

Renata de Lima Ramos, Prof^a Dr^a Regina Yu Shon Chun

PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – AUXÍLIO PIBIC/CNPq
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA, FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

I – INTRODUÇÃO

O *setting* terapêutico surgiu como conceito na psicologia e na psicanálise (Cunha, 2002). Embora haja diversas maneiras de conceituá-lo, interessa caracterizá-lo como um elemento fundamental para a clínica de linguagem, já que a disposição e a funcionalidade de seus elementos, concretos ou subjetivos, intervêm no decorrer do processo terapêutico (Lembi, 2000 *apud*, Cardoso, 2009)

Turato (2003) classifica o *setting* em dois níveis: um, como um enquadramento mais amplo, referente ao ambiente da instituição dos envolvidos e o outro, como um enquadramento restrito, bi-pessoal entre o terapeuta-sujeito, no qual ocorrem as sutilezas necessárias de serem apreendidas e desveladas

Magalhães Júnior (2002) coloca que o *setting* traz à tona um espaço potencializador do processo terapêutico, de abertura à fala do outro, no qual o terapeuta é tirado da posição de modelo de fala numa relação intersubjetiva. Nesse processo é importante levar em conta a singularidade de cada sujeito, ou seja, suas particularidades, características individuais e história de vida.

II – OBJETIVO

Analisar o *setting* terapêutico estabelecido na clínica fonoaudiológica de adolescente com alterações de linguagem, investigando as relações estabelecidas entre sujeito e estagiário/terapeuta e refletir sobre seus efeitos na atuação clínico-terapêutica no âmbito da fonoaudiologia.

III – MÉTODO

A pesquisa foi aprovada pelo CEP - FCM/UNICAMP sob nº. 263/2010. Foi realizada no Curso de Fonoaudiologia da UNICAMP com a duração de oito meses.

O estudo tem abordagem qualitativa e coorte longitudinal. O sujeito é do sexo feminino, 16 anos com alterações de linguagem e realiza acompanhamento fonoaudiológico no CEPRE – FCM/UNICAMP.

A **coleta de dados** foi feita por meio de registros em vídeo das sessões de fonoaudiologia e dos relatos escritos da estagiária/pesquisadora no formato de narrativa acerca das questões relativas ao *setting* terapêutico. Os dados foram submetidos a diversas leituras, transcritos e analisados de modo a compreender a construção do *setting* entre terapeuta/estagiária e sujeito.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Do Acolhimento

Acolher um sujeito implica “dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito a, agasalhar, receber, atender, admitir” (Ferreira, 1975, *apud*. Ministério da Saúde, 2009), momento fundante do processo terapêutico. Portanto, inicia-se a discussão e a análise do *setting* terapêutico, a partir de como o sujeito percebe esse processo, como demonstra seu depoimento.

Episódio 1: Acolhimento

Locutor	Transcrição	Observações sobre os processos de significação verbais
Estagiária/ Pesquisadora (turno 1)	O que você acha de ser atendida aqui na Clínica?	Tom interrogativo
Sujeito (turno 2)	Eu gosto daqui, aqui é calmo	Tom afirmativo

Verifica-se em seu discurso (turno 2) como o sujeito se sente acolhido, tendo em vista proporcionar um acolhimento humanizado e atenção integral à saúde e levando-se em consideração contextos histórico, social e cultural do sujeito.

4.2 Escolha e Análise de Atividades voltadas a adolescência

Selecionar uma atividade é algo importante no processo terapêutico, já que essa atividade deve conter a soma entre o objetivo terapêutico, local em que o terapeuta pretende alcançar com o processo terapêutico e os interesses do sujeito (Castro, 2004). Ao final do primeiro semestre de atendimento foi levantada a opinião do sujeito sobre as atividades desenvolvidas.

Episódio 2: Opinião do sujeito sobre as atividades

Locutor	Transcrição	Observações sobre os processos de significação verbais
Estagiária/ Pesquisadora (turno 1)	Qual sua opinião sobre as atividades?	Tom interrogativo
Sujeito (turno 2)	Se eu disser que eu não gostei de nada eu vou estar mentando, porque tudo que eu gosto você trouxe... Lady Gaga... Eu achei que foi muito legal.	Tom afirmativo

Além disso, um aspecto que também se mostrou importante no *setting* terapêutico foi o enquadramento do ambiente (Vide Figura 1).

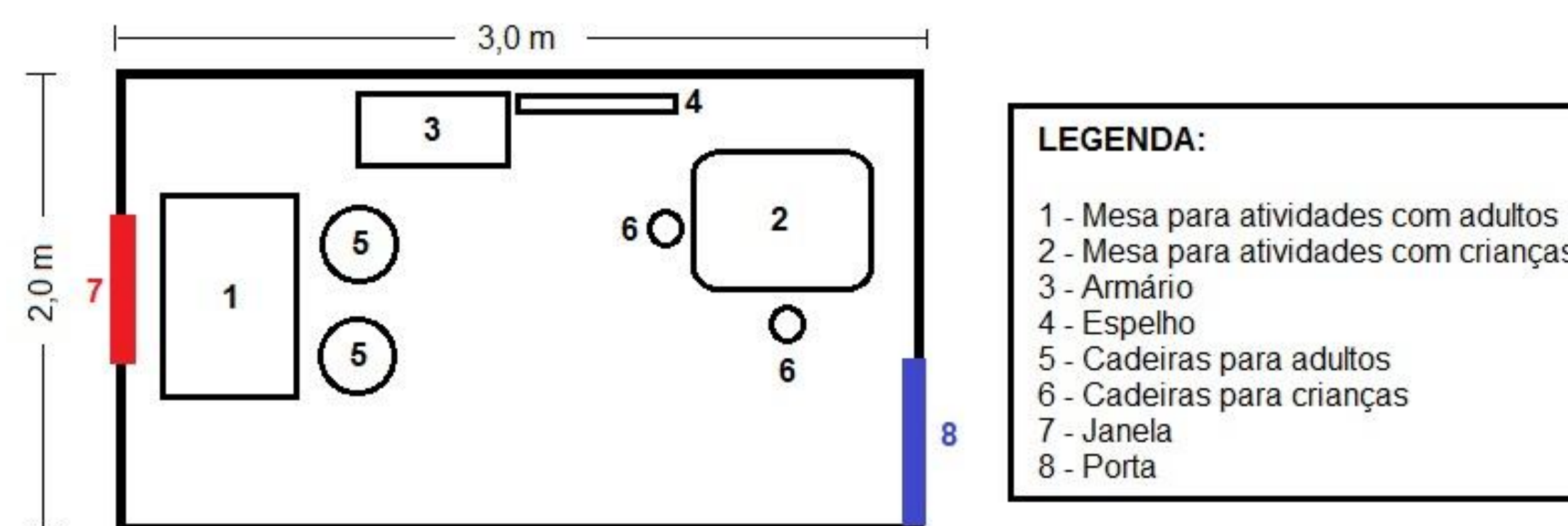


Figura 1: Esquema da sala de atendimento.

A sala de atendimento era organizada de modo que a estagiária/pesquisadora e o sujeito permanecessem lado a lado, a fim de favorecer maior aproximação e fortalecimento dos vínculos entre ambos e proporcionar ao sujeito o ambiente como um espaço de confiança para depositar suas demandas.

4.3 O *setting* terapêutico: A linguagem do sujeito

Durante o processo terapêutico, buscou-se proporcionar um espaço de escuta para que o sujeito pudesse falar de sua realidade e interesses, além das questões de linguagem e hipóteses sobre suas queixas e demandas. Segue trecho do discurso de como o sujeito percebia sua linguagem no início do processo.

Episódio 3: O que o sujeito percebe de sua linguagem

Locutor	Transcrição	Observações sobre os processos de significação verbais	Observações sobre os processos de significação não verbais
Estagiária/ Pesquisadora (turno 1)	O que você percebe de sua linguagem?	Tom interrogativo	
Sujeito (turno 2)	Assim eu não percebi nada, porque pra mim oh! não tem nada de diferente.	Tom declarativo	Faz gestos com as mãos
Sujeito (turno 3)	Eu escrevo o que falo, se eu falo assim e eu vou escrever assim é porque entendo assim		
Sujeito (turno 4)	Porque pra mim tanto faz, porque eu comecei a falar com quatro anos... Mas para mim tanto faz falar ou não		Desvia o olhar para o chão

Os dados evidenciam a percepção que o sujeito tem de suas alterações de linguagem e que sua família é participante dessa demanda. Os relatos acima foram de grande importância para o pesquisador/estagiário na estruturação do plano terapêutico. A partir das demandas do sujeito buscou-se estruturar intervenção terapêutica tendo em vista uma orientação discursiva de linguagem, a qual valoriza o sujeito e é permissiva em relação as hipóteses construídas por ele sobre sua própria linguagem.

V. CONCLUSÃO

É um desafio na clínica fonoaudiológica o estabelecimento de vínculo entre um sujeito adolescente e o terapeuta, no caso a estagiária/pesquisadora bem como proporcionar um espaço terapêutico motivador nesse ciclo de vida.

Os resultados mostram que a relação entre sujeito-estagiária/pesquisadora foi favorecida por um *setting* terapêutico acolhedor, que propiciou evolução linguística do sujeito à medida em que houve uma escuta ativa de suas queixas e demandas e raciocínio clínico embasado nas hipóteses criadas pelo sujeito.

As atividades durante o processo terapêutico foram selecionadas com base nos interesses do sujeito, constituindo uma ponte entre ele e a estagiária/pesquisadora, o que por sua vez contribuiu para fortalecer a relação de aproximação e confiança bem como que as técnicas e atividades terapêuticas fossem realizadas de maneira contextualizada, lúdica e prazerosa, favorecendo sua linguagem. Deste modo, constituiu-se um *setting* terapêutico próprio à adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cardoso F. Coletivo de cuidados e o *setting* terapêutico na clínica fonoaudiológica. (Dissertação de Mestrado) PUC – SP, 2009.
Castro ED et al. Análise de atividades: apontamentos para uma reflexão atual. In: De Carlo M, Luzo M. Reabilitação física e contexto hospitalar. São Paulo: Ed. Roca, 2004 p. 41-59.
Cunha MC. O *setting* fonoaudiológico: A que será (e não será) que se destina? Revista Distúrbios da Comunicação. 2002; v.13; n1; p. 323-333.
Magalhães Júnior HV, Maia SM. O *setting* - estudo de caso de atendimento fonoaudiológico domiciliar. Revista Distúrbios da Comunicação. 2002; v.14; n2; p. 121-136.
Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Construção teórico-epistemológica discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Ed: Vozes, RJ., 2003.
Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde núcleo técnico da política nacional de humanização. “Acolhimento nas práticas de produção de saúde” 2ª edição. 3ª reimpressão. Série B textos básicos da saúde. Brasília DF. 2009.